



CENTRO DE
PESQUISA
E FORMAÇÃO
Sesc São Paulo



Julho 2018



Programação



Sesc

INFORMAÇÕES

Telefone: 11 3254-5600

Para saber mais sobre o CPF Sesc e acompanhar a programação, acesse o site:

sescsp.org.br/cpf

Inscrições a partir do dia **27/06**, às 14h, pelo site do CPF Sesc ou nas Unidades do Sesc São Paulo.

Cancelamentos podem ser feitos em até 48 horas antes da atividade, nas Unidades do Sesc São Paulo, ou através do e-mail centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

Funcionamento

Segunda a sexta, das 10h às 22h. Sábados, das 9h30 às 18h30.

Importante

Para frequentar os espaços do CPF Sesc é necessário apresentar um documento com foto na entrada do prédio da FecomércioSP para o cadastro na recepção.

As declarações podem ser solicitadas por e-mail informando nome completo do participante e da atividade para declaracao@cpf.sescsp.org.br

16 Não recomendado para menores de 16 anos

Legenda de preços

- Trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciado no Sesc e seus dependentes.
- Aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e servidor da escola pública com comprovante.

O Sesc – Serviço Social do Comércio é uma instituição de caráter privado, sem fins lucrativos e de âmbito nacional. Foi criado em 1946, por iniciativa do empresariado do comércio de bens, serviços e turismo, que o mantém e administra. A ação do Sesc é fruto de um projeto cultural e educativo que trouxe, desde sua criação, a marca da inovação social. Ao longo dos anos, o Sesc introduziu novos modelos de ação e sublinhou, na década de 1980, a cultura como pressuposto para a transformação social. A concretização desse propósito se deu por uma atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, voltada a diferentes públicos, faixas etárias e estratos sociais.

Ampliando o compromisso da instituição no campo da cultura, e compreendendo a educação como uma ação permanente, o Sesc implantou em agosto de 2012 o **CPF Sesc**, que se constitui como um espaço articulado entre produção de conhecimento, formação e difusão. Contribui, assim, para propiciar trânsitos e trocas entre o saber fazer da instituição, os dados, informações e pesquisas existentes, e as temáticas permanentes, transversais e emergentes envolvendo educação e cultura.

O **CPF Sesc** é composto por três núcleos: o Núcleo de Pesquisas, que se dedica à produção de bases de dados, diagnósticos e estudos em torno das ações culturais e dos públicos. O Núcleo de Formação, que promove encontros, palestras, oficinas e cursos. O Núcleo de Difusão, que se volta para o lançamento de trabalhos nacionais e internacionais que ofereçam subsídios à formação de gestores e pesquisadores.

SUMÁRIO

8 EM DEBATE

110 anos da imigração japonesa no Brasil

Cine Rodízio: Mostra Japão

História e Prática do Mangá

Japão e Brasil - migrações, conexões e cultura

Fabulações do Japão: dança, artes visuais, mídias

Viagem ao Japão: fotografias de Cristiano Mascaro

15 GESTÃO CULTURAL

Elaboração de Projetos Culturais e Leis de Incentivo à Cultura

16 AUTOGRAFIAS

A Princesa que Ria Rosas e Outros Contos Húngaros

Aberturas Utópicas: arte, política e psicanálise

Escadaria para o inferno

18 CONTEXTOS

Ulisses Rocha, profissão: violonista

Era dos Invisíveis: Considerações Sobre Atletas Transgênero nos Esportes

O discurso hegemônico da modernidade e o lugar da mulher na política

Música e competição: produção e performance em concursos e festivais

Bambas: Resistência Feminina no Samba Paulista

Dramaturgias do Teatro de Grupo em São Paulo

Cibernética e a construção do poder internacional no século XXI

Práticas e Conceitos do Audiovisual: Estruturas do Olhar Cotidiano

O som da terra a tremer: o cinema de Lucrecia Martel

Influenciadores digitais: o sujeito como mercadoria

Questão social, populações Indígenas e Serviço Social no Brasil

Arte rupestre: dois olhares que conversam
O centenário de Ingmar Bergman
Museus em Transformação: Participações e Autonarrativas
Processos participativos na elaboração de Planos Museológicos
Gestão Participativa no Turismo: a Experiência da Casa Grande (CE)
Oficina de Som no Cinema
Ba[p]tismo de Terra
Sábados da Memória das Artes Gráficas: Claudius

33 EM PRIMEIRA PESSOA

Nilton Travesso e a história da televisão brasileira
Bárbara Paz

34 EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS

Cine Debate: Praça Paris
Prosas musicais: Um Poema, Múltiplas Visões

35 LEITURA COMENTADA

A Governança e o Uso da Internet no
Brasil do CGI.br, 2009

36 PERSPECTIVAS

Ciclo Presença de Hilda Hilst
Transições para uma sociedade sustentável: ciência, ativismo e
políticas públicas
Ciber-Humanidades em Debate
Ciclo de Fotografia - Olhares Intensos

41 PERCURSOS URBANOS

Uma Visita a Casa do Sol - Presença de Hilda Hilst

42 PESQUISA EM FOCO

Canta Embaixador, Responde Companhia: Folia de Reis dos Prudêncio

Obaluayê: Aspectos da Resistência Cultural Afro-brasileira

A influência das telenovelas no turismo emissor brasileiro

A representação feminina negra na fotografia

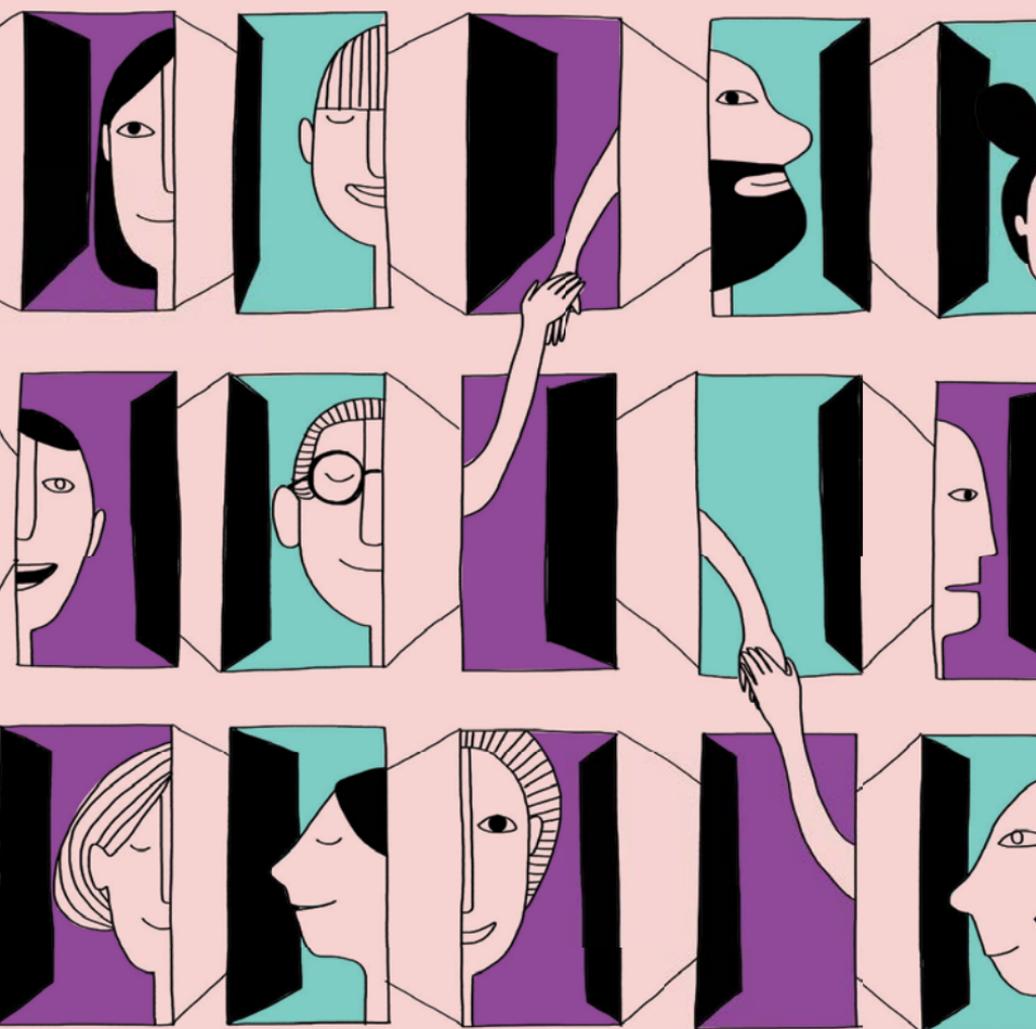
45 SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS

A Cozinha das Emoções e Sentimentos no Cinema Latino-Americano

Projeto Tarefas Infinitas;

- O Livro de Artista: Partitura Coreográfica ou Quase cinema?
- Políticas de Biblioteca de Mario de Andrade
- O Livro e a Arquitetura
- O Livro, o Texto e a Imagem
- Livro de Artista: Matéria, Memória e Apagamento

ACESSIBILIDADE



Condições especiais de atendimento, como tradução em Libras, devem ser informadas por e-mail ou telefone, com até 48 horas de antecedência do início da atividade.

centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

11 3254-5600

EM DEBATE

110 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

Completando 110 anos de imigração japonesa para o Brasil em 2018, são inúmeras as conexões estabelecidas entre os dois países. Atualmente, o Brasil abriga a maior comunidade de descendentes de japoneses nascidos fora do Japão, cujo número gira em torno de 1,5 milhão de pessoas e constitui a maior comunidade nipônica fora do país asiático. Décadas mais tarde, a inversão do fluxo migratório levou um grande contingente de brasileiros descendentes de japoneses – conhecidos como decasséguis – a viver na terra do sol nascente, formando uma das maiores comunidades diaspóricas em território japonês, com aproximadamente 300 mil pessoas.

A distância geográfica e linguística que separa os dois países não impediu o desenvolvimento de uma estreita relação entre as duas sociedades, especialmente nos âmbitos econômico e cultural. Desde a chegada do navio Kasato Maru, em 1908 no porto de Santos, que trouxe 781 japoneses para trabalhar em fazendas no interior de São Paulo, a cultura nipo-brasileira floresceu, adquirindo feições próprias que, num movimento inverso, passou a integrar o universo cultural da antiga pátria de origem.

Apesar dos expressivos números que indicam as fortes conexões entre os dois países, muitos estereótipos e clichês ainda alimentam o imaginário sobre os nipo-brasileiros e reduzem suas contribuições para o desenvolvimento da identidade nacional. A programação do Em Debate nos meses de julho e agosto busca refletir sobre esses estereótipos e clichês, as representações culturais do Japão no Brasil, a dimensão política e as múltiplas influências nas artes e nas mídias.

Cine Rodízio: Mostra Japão

Divulgação



De 2 a 30/7, segundas,
das 17h às 19h. Exceto dia 9/7
Grátis - Retirada de convites
com 1h de antecedência.

Exibição gratuita de filmes ligados por uma temática específica às segundas feiras, no horário do rush.

2/7. O conto da princesa Kaguya (2015, 137 min., Dir: Isao Takahata)

16/7. O segredo das águas (2015, 120 min., Dir: Naomi Kawase)

23/7. Pais e filhos (2013, 121 min., Dir. Hirokazu Kore-Eda)

30/7. O mundo dos pequeninos (2012, 94 min., Dir: Hiromasa Yonebayashi)

HISTÓRIA E PRÁTICA DO MANGÁ

Cowboy Babop



De 10 a 13/7, terça a sexta,
das 19h às 21h

R\$50,00; ■ R\$25,00; ● R\$15,00

O curso apresenta a arte de fazer mangá para pessoas que se interessam por esta forma de produção visual. Através da análise de aspectos teóricos, técnicos, orientação sobre a criação de personagens e ilustração, pretende-se apresentar a história do mangá, as influências, semelhanças e diferenças da arte de produzir mangá, dando ênfase aos aspectos visuais e narrativos que o quadrinho japonês possui quando comparado ao quadrinho europeu e americano.

Com **Simonia Fukue**, mestre em Língua, Literatura e Cultura Japonesa (USP) com pesquisa sobre os elementos visuais do mangá. Cine Rodízio: Mostra Japão e História e Prática do Mangá.

JAPÃO E BRASIL - MIGRAÇÕES, CONEXÕES E CULTURA

Divulgação



Dias 12 e 26/7 e 9 e 23/8, quintas, das 14h30 às 16h30

Dias 19/7 e 2 e 16/8, quintas, das 14h30 às 18h30

R\$80,00; ■ R\$40,00; ● R\$24,00

Este curso tem como objetivo propor uma reflexão atenta sobre as conexões entre Brasil e Japão, provocando os participantes com imersões em incursões urbanas específicas que os coloquem frente a frente com alguns desses entrelaçamentos. O curso conta com três incursões em espaços japoneses e nipo-brasileiros, intercaladas com aulas e debates para promover a discussão com todos os participantes. Os locais a serem visitados são, respectivamente, o Vale dos Templos (Itapeverica da Serra, São Paulo), o Bairro da Liberdade (capital) e a Japan House (capital).

Com **Victor Hugo Kebbe**, doutor em Antropologia Social pela UFSCar; ex-fellow de Japanese Studies/Intellectual Exchange da Japan Foundation (Tóquio, Japão); pesquisador associado da Faculdade de Educação da Shizuoka University (Shizuoka, Japão); pesquisador associado do Nanzan Anthropological Institute e do Nanzan Institute for Religion and Culture (Nagoya, Japão); pesquisador membro do Japan Anthropology Workshops (Manchester, Inglaterra).

FABULAÇÕES DO JAPÃO: DANÇA, ARTES VISUAIS, MÍDIAS

Atsushi Heki



Dias 23 e 24/7, segunda e terça, das 14h às 19h

R\$60,00; ■ R\$30,00; ● R\$18,00

Este seminário traz análises de experiências de fabulação da cultura japonesa e o modo como alguns artistas e pesquisadores têm lidado com isso em seus processos de criação. A proposta é, por um lado, escapar dos estereótipos que reduzem os processos de pesquisa aos habituais clichês - transitando entre samurais, gueixas, personagens de jogos, mangás e robôs de última geração. E, por outro, mergulhar em algumas dessas imagens, observando como se dá a percepção do outro aqui e lá, através de exemplos de performances, da publicidade, do cinema, que alimentam e, ao mesmo tempo, subvertem as regras do mercado global.

23/7

14h. Quando a dança fabula as imagens do Japão...

Com **Marcelo Evelin**, criador da Plataforma de Criação em Dança Demolition Incorporada - que nasceu em Nova York e está sediada em Teresina desde 2006 - entre outros projetos de criação realizados no Brasil e no exterior.

Com **Alejandro Ahmed**, diretor do Grupo Cena 11, desde 1993, uma companhia de dança dedicada à formação e pesquisa, com sede em Florianópolis.

Com **Leticia Sekito**, criadora da Companhia Flutuante, em 2003, em São Paulo. Dança contemporânea, aikidô e BMC são algumas das referências pesquisadas pela coreógrafa, além de representações do Japão nas artes visuais e mídias.

17h. Intervalo

17h15. Apontamentos sobre o livro “Tatsumi Hijikata, pensar o corpo esgotado” do filósofo Kuniichi Uno

Com Christine Greiner, professora livre-docente do Departamento de Linguagens do Corpo da PUC/SP. Ensina no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica e no curso de graduação em Artes do Corpo. Autora dos livros “Leituras do corpo no Japão” (2015) e “Fabulações do corpo japonês” (2017), entre outros.

18h. Lançamento da versão em português do livro “Tatsumi Hijikata, pensar o corpo esgotado” do filósofo Kuniichi Uno, publicado pela editora n-1.

24/7

14h. Artes visuais e o fetiche do Japão

Com Michiko Okano, curadora e professora de História da Arte da Ásia no campus Guarulhos da Unifesp. Autora do livro “Ma, entre-espaço da arte e comunicação no Japão” (ed. Annablume, 2012).

Com Madalena Hashimoto Cordaro, artista e professora livre-docente em Literatura e Arte Japonesa pela USP, ensina na Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicação e Artes. Autora dos livros “Pintura e Escrita do Mundo Flutuante” (ed. Hedra, 2002) e “A Erótica Japonesa na Pintura & na Escrita dos Séculos XVII a XIX” (Edusp, 2017).

Com Gal Oppido, fotógrafo, arquiteto, músico e desenhista. Ensina Projeto Gráfico no IADÊ, Linguagem Visual na PUC-Campinas e Linguagem Fotográfica no MAM SP. Premiada no Brasil e no exterior, tem obras nos acervos do Masp, MAM, MIS e Museu Afro Brasil, dentre outros.

16h. Lançamento do livro “A Erótica Japonesa na Pintura & na Escrita dos Séculos XVII a XIX”, de Madalena Hashimoto Cordaro.

16h30. Imagens do Japão nas mídias e no cinema

Tóquio no cinema contemporâneo

Com Regiane Ishii, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais na ECA/USP e produtora de conteúdo no programa educativo da Fundação Bienal de São Paulo.

A representação do outro na publicidade japonesa

Com Marco Souza, doutor em Comunicação e Semiótica, autor do livro “Kuruma Ningyo e o corpo no teatro de animação japonês” (Annablume, 2005) e vice-coordenador do Centro de Estudos Orientais da PUC-SP.

VIAGEM AO JAPÃO: FOTOGRAFIAS DE CRISTIANO MASCARO

Cristiano Mascaro



Dia 28/7, sábado, das 15h às 17h
R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

O fotógrafo Cristiano Mascaro, especialista em retratar o universo urbano e a arquitetura das cidades, apresenta o trabalho de documentação fotográfica realizado na última década sobre diferentes cidades do Japão e, especialmente, o ensaio fotográfico produzido sobre a capital japonesa que resultou na publicação do livro Viagem a Tóquio.

Com Cristiano Mascaro, fotógrafo. Desenvolveu extenso trabalho de documentação de cidades no Brasil e no exterior. É mestre e doutor pela USP. Recebeu o Prêmio Especial de Fotografia Porto Seguro pelo conjunto da obra.

EM DEBATE/ Agosto

- De como o Japão inventou a Arte Moderna

Com Claudio Mabarac

- Antiniponismo nos anos 40 e Shindo Renmei

Com Celia Sakurai

- A Cerimônia do Chá, história, filosofia e cultura.

Com docentes do Centro de Chado Urasenke do Brasil.

- A estampa Ukikyō

Com Claudio Murabac

- Canções do Sol Nascente

Com Camilo Carrara.

- Brasilidades asiáticas: intersecções, reconhecimento e performance

Com Vitoru Kinjo, Carolina Lee, Laís Miwa Higa, Leonardo Hwan, Alexandre Kishimoto, Rodrigo Tanaka e outros.

- Cultura de games no Japão

CURSO DE GESTÃO CULTURAL NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

De 4 de agosto a 8 de dezembro de 2018

Em aulas teóricas e um workshop o curso oferece arcabouço teórico e prático para profissionais da cultura no âmbito dos Direitos Humanos

Com **Ana Lúcia Pastore, Francione Carvalho, Suzenilson Kanindé, Guilherme Varella, Coletivo Perifatividade, Coletivo Quilombaque, Ana Helena Passos, Bruno Puccinelli, Waldemir Rosa, Regina Dalcastagné, Bruno Moreschi, Pedro Paulo Funari, Rosane Borges, Cristino Wapichana, Amara Moira, Claudio Rubino, Julio Moracen Naranjo e Erica Malunguinho.**

Inscrições a partir de

4 de julho em sescsp.org.br/cpf

ou nas unidades do Sesc São Paulo.

Vagas limitadas.



GESTÃO CULTURAL

CURSOS, PALESTRAS, SEMINÁRIOS E LABORATÓRIOS DE QUALIFICAÇÃO PARA A GESTÃO NO CAMPO DA CULTURA E DAS ARTES.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS E LEIS DE INCENTIVO À CULTURA

Adauto Perin



De 3 a 6/7, terça a sexta,
das 14h às 18h

R\$80,00; ■ R\$40,00; ● R\$24,00

Neste curso, pretende-se estimular os participantes a identificarem o objeto de seus projetos, fornecendo estratégias e ferramentas para maximizar essa ação. Diante de casos concretos, os palestrantes irão trabalhar com a construção de alternativas viáveis, permitindo que haja análise crítica dos pontos fortes e fracos de cada projeto, evitando as falhas mais comuns na aprovação e captação de recursos.

Com o intuito de alinhavar os conceitos e estratégias definidos pelo mercado, o conteúdo do curso apresentará ainda, de forma clara e objetiva, uma visão geral sobre os principais mecanismos de incentivo à cultura no Brasil e um panorama das maiores empresas patrocinadoras, detalhando as suas áreas de interesse e os recursos aplicados.

Com **Ana Ferguson**, sócia da Zeus Produções e Diretora Executiva do Instituto Dominus. Possui graduação em Administração e Pós-Graduada em MBA Gestão Cultural pela Universidade Candido Mendes/ABGC. Parecerista do Ministério da Cultura e Docente na Associação Brasileira de Gestão Cultural, na disciplina de Legislação de Incentivo ao Setor Cultural.

Com **Solange Bighetti**, presidente do Instituto Dominus, parecerista do Ministério da Cultura, consultora em projetos e leis de incentivo à cultura, produtora Executiva em projetos de repercussão nacional e Especialista com MBA em Produção Cultural pela Universidade Candido Mendes/ABGC.

Bibliografia:

Olivieri, Cristiane. Guia Brasileiro de Produção Cultural: Ações que transformam a cidade - São Paulo: Editora Sesc, 2016.

Cesnik, Fábio de Sá. Guia do Incentivo à Cultura - São Paulo: Editora Manole, 2012.

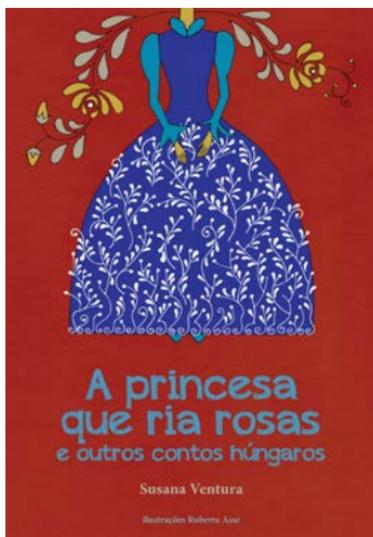
Netto, José Carlos Costa. Manual do Direito do Entretenimento - Guia De Produção Cultural - São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

AUTOGRAFIAS

LANÇAMENTO DE LIVROS E ENCONTRO COM AUTORES.

A PRINCESA QUE RIA ROSAS E OUTROS CONTOS HÚNGAROS

Reberita Assis



Dia 3/7, terça, das 15h às 17h
Grátis

A palestra contará o processo de pesquisa para o livro e o que resultou como conjunto, ressaltando a experiência única de trabalho com esse material, por parte de uma escritora já experiente em adaptações de contos de diversas partes do mundo.

Com **Susana Ventura**, doutora em Letras pela USP e doutoranda em Estética e História da Arte pelo Programa Interunidades do MAC/USP, estuda contos de fadas de autoria feminina e as representações artísticas realizadas por mulheres em torno do tema. Escritora com 20 livros publicados para crianças e jovens, trabalha sobre acervo literário ainda inédito no Brasil.

ABERTURAS UTÓPICAS: ARTE, POLÍTICA E PSICANÁLISE

Capa do Livro



**Dia 13/7, sexta,
das 19h às 21h**
Grátis

Sob o recorte histórico dos anos 1970, esta palestra objetiva percorrer três perspectivas artísticas no contexto brasileiro e espanhol. A arte de Cildo Meireles, Paulo Bruscky e do coletivo catalão Grup de Treball serão apresentadas em meio aos diálogos que produziram com outros artistas da época. Suas obras, com forte conteúdo político, são analisadas pela perspectiva da psicanálise, percorrendo suas singularidades, abrindo leituras das obras e desdobrando conceitos psicanalíticos, como os de objeto, inconsciente, imagem e fetiche.

Com Ana Lúcia Mandelli de Marsillac, psicanalista e professora do Departamento e do PPG de Psicologia da UFSC. Doutora em Artes Visuais - História Teoria e Crítica pela UFRGS e autora de "Aberturas Utópicas: arte, política e psicanálise" (Appris Editora, 2018).

ESCADARIA PARA O INFERNO

Divulgação



**Dia 26/7, quinta,
das 19h às 21h**
Grátis

O livro desvela em 20 capítulos algumas das mais absurdas, malucas e bizarras aventuras vividas pelo jornalista Humberto Finatti ao longo de sua trajetória bastante alucinada na imprensa musical e cultural brasileira. São histórias envolvendo nomes muito conhecidos da cena musical do rock nacional e até estrangeira. Há um quê de tragédia em alguns desses relatos mas, no final, o bom humor (e até uma certa dose de humor negro) prevalece na maioria dos episódios narrados.

Com Humberto Finatti, graduado em História. Atuando há mais de três décadas na imprensa cultural e musical brasileira, passou pelas principais redações do Brasil, como repórter ou colaborador. Escreveu textos para, entre outros, os jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Gazeta Mercantil, além de revistas como Isto É, Interview, Bizz e Rolling Stone Brasil.

CONTEXTOS

ATIVIDADES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA:
POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA, DIVERSIDADE, IDENTIDADE,
ECONOMIA DA CULTURA, ECONOMIA CRIATIVA, DENTRE OUTRAS.

ULISSES ROCHA, PROFISSÃO: VIOLONISTA

Divulgação



De 3 a 6/7, terça a sexta, das 14h30 às 17h30

R\$50,00; ■ R\$25,00; ● R\$15,00

O workshop abordará aspectos relativos às escolhas artísticas e estratégicas no encaminhamento de uma carreira como violonista, desde a confecção da obra musical até a sua divulgação e veiculação.

Com Ulisses Rocha, violonista, compositor, arranjador e educador.

“ERA DOS INVISÍVEIS”: CONSIDERAÇÕES SOBRE ATLETAS TRANSGÊNERO NOS ESPORTES

Divulgação



Dia 6/7, sexta, das 19h30 às 21h30

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

Nos últimos tempos, a sociedade tem presenciado corpos de pessoas transgênero nos esportes. Casos divulgados a partir da realização dos Jogos Olímpicos do Rio, em 2016, e mais recentemente, da voleibolista Tiffany Abreu sublinham incertezas acerca das práticas de esportes competitivos em âmbito global. As questões que envolvem tais corpos são muitas e devem ser debatidas, mas igualmente compreendidas. Corpos transgênero são malvistas porque colocam em xeque a prerrogativa sobre a qual o próprio esporte se assenta, qual seja, a da “igualdade de chances entre sexos”. Considerar tais corpos, portanto, não apenas problematizaria o binarismo de gênero, como abre uma discussão sobre a gestão política e técnica do corpo e da sexualidade. Querendo ou não, a opinião pública está diante do que não se pode mais manter invisibilizado.

Com **Wagner Xavier de Camargo**, doutor em Ciências Humanas pela UFSC e pós-doutorando em Antropologia Social na UFSCar. É membro da Associação Brasileira de Antropologia, e pesquisador do LELuS/UFSCar, LUDENS/USP; Grupo de Estudos Esporte & Sociedade e NAVI-GAUM/UFSC.

O DISCURSO HEGEMÔNICO DA MODERNIDADE E O LUGAR DA MULHER NA POLÍTICA



De 10 a 14/7, terça a sábado, das 10h às 13h

R\$60,00; ■ R\$30,00; ● R\$18,00

O curso pretende debater a noção de indivíduo nas teorias do contrato social, problematizando suas considerações e apontando críticas escritas por autoras; apresentar propostas contemporâneas de neocontratualismo e refundação do espaço público; refletir sobre a metamorfose da noção de indivíduo na teoria política e social, conjugando-as com as disputas práticas que colaboram para ampliar as noções de Estado e democracia.

Programa

10/7. Estado moderno e liberalismo

11/7. O neocontratualismo

12/7. O problema da democracia liberal: a ausência da mulher nos contratos

13/7. Multiculturalismo e a reivindicação do indivíduo como ser social

14/7. O lugar da mulher na política

Com Joyce Martins, pós-doutoranda em Ciência Política pela PUC - SP. Doutora em Ciência Política pela UFRGS. Bacharela em Ciências Sociais e Mestra em Sociologia pela UFC. Vinculada ao Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política, da PUC - SP.

MÚSICA E COMPETIÇÃO: PRODUÇÃO E PERFORMANCE EM CONCURSOS E FESTIVAIS

Jani Ugrin RTV Slovenia



**Dia 10/7, terça,
das 10h às 13h**
R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

Neste encontro, Darja Svaiger e Ziga Pirnat apresentarão suas experiências como participantes em festivais e concursos musicais, destacando as técnicas para produção e performance nos momentos de competição.

Atividade realizada em parceria com a Embaixada da Eslovênia.

*Haverá tradução simultânea

Com **Darja Svaiger**, artista, professora da Universidade de Ljubljana e um das cantoras mais populares da Eslovênia. Vencedora dos principais concursos musicais daquele país, representou a Eslovênia no Eurovision Song Contest.

Com **Ziga Pirnat**, compositor premiado, arranjador e produtor. Compôs e produziu diversas canções para as seleções nacionais do Eurovision. Trabalhou em projetos com Andrea Bocelli, Barbra Streisand, Rihanna, Boston Symphony Orchestra, Berklee Contemporary Symphony Orchestra, e com o programa de TV American Idol.

BAMBAS: RESISTÊNCIA FEMININA NO SAMBA PAULISTA

Divulgação



**Dia 12/7, quinta,
das 16h às 18h**
R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

Bambas é um curta-metragem documental que dá voz a mulheres sambistas de São Paulo de diferentes idades, classes e ideias. O filme esboça um panorama da vida destas mulheres, mostrando as dificuldades e situações que o samba impõe às que se aventuram em suas rodas.

Com **Anná Furtado**, cineasta, cantora e compositora; **Roberta Oliveira**, cantora e compositora e **Raquel Tobias**, cantora e compositora.

DRAMATURGIAS DO TEATRO DE GRUPO EM SÃO PAULO

Edouard Fraipont



De 12 a 27/7, quintas e sextas,
das 19h30 às 21h30

R\$60,00; ■ R\$30,00; ● R\$18,00

O curso investiga a produção textual e o trabalho de grupos de teatro sediados na Cidade de São Paulo: Teatro da Vertigem, Grupo XIX de Teatro, Os Fofos Encenam, Companhia Livre, Club Noir, Teatro Kunyn e Os Satyros. Uma das metas do curso é construir um panorama da diversidade e da efervescência da cena paulistana contemporânea, que, nas últimas décadas, atravessa um momento de extrema vitalidade. O primeiro dia de aula terá participação do dramaturgo Newton Moreno.

Com **Evaldo Mocarzel**, jornalista, cineasta e dramaturgo. Doutor pela ECA/USP. Foi editor do Caderno 2 do jornal O Estado de S. Paulo durante oito anos e fez parte do Círculo de Dramaturgia no Centro de Pesquisa Teatral (CPT) do Sesc-SP durante quatro anos.

Com **Newton Moreno**, dramaturgo, roteirista e diretor teatral. Fundador da Companhia Os Fofos Encenam, onde dirigiu os espetáculos Deus Sabia de Tudo..., Assombrações do Recife Velho, Memória da Cana e Terra de Santo. Autor, dentre outros textos, de Agreste, As Centenárias, A Refeição Jacinta e Imortais.

CIBERNÉTICA E A CONSTRUÇÃO DO PODER INTERNACIONAL NO SÉCULO XXI

Divulgação



Dia 13/7, sexta,
das 19h30 às 21h30

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

O poder internacional no século XXI vem sofrendo diversas mutações e os recursos militares não são mais suficientes para dar a um ator capacidade de influência e força no sistema. Nesse sentido, os preceitos do chamado Smart Power são cada vez mais necessários para a edificação de novos parâmetros de poder e os recursos cibernéticos são as novas armas para sustentá-lo.

Com **Danielle Ayres**, doutora em Ciência política pela UNICAMP com ênfase em Segurança Internacional, com mestrado e graduação em Relações Internacionais pela Universidade de Coimbra - Portugal. Professora da UFSC e pesquisadora do GESED.

PRÁTICAS E CONCEITOS DO AUDIOVISUAL: ESTRUTURAS DO OLHAR COTIDIANO

Divulgação



De 14/7 a 1/9, sábados, das 9h30 às 18h30
R\$80,00; ■ R\$40,00; ● R\$24,00

O curso irá abordar a teoria e a prática dos processos de criação, estruturação e difusão de uma peça audiovisual, bem como os diversos desdobramentos que a linguagem cinematográfica propicia, destacando o acesso e a interação do espectador com a obra.

Com **Alice Riff**, documentarista. cursou Ciências Sociais na USP e Cinema na FAAP. Assina o curta "Orquestra Invisível Let's Dance", trabalhos para canais de TV diversos e o longa "Meu Corpo É Político", vencedor do prêmio Stajano de Melhor Filme no Lovers Film Festival.

Com **Amaury Brito**, mestre em Artes pela USP. Seu percurso inclui trabalhos realizados para o Museu do Futebol, Fundação Bradesco, Fundação Bienal de São Paulo, MAM São Paulo, Itaú Cultural, Senac/SP, Pinacoteca, e docência na Universidade Estácio Uniradial, FAMEC, UNICSUL e FMSP.

Com **Bruno Santos Rocha**, artista audiovisual e músico voltado para edição de imagens, direção de fotografia e produção musical. É diretor da produtora Epinefrina. Formado em Cinema, TV, Mídia Digital e Fotografia pela Universidade Salgado de Oliveira.

Com **Yuri Amaral**, formado em Cinema pela USP. Montador de obras premiadas como "A Paixão de JL", de Carlos Nader e "Meu Corpo É Político", de Alice Riff. Também dirigiu e produziu os curtas "The best of Lambada e Eletrotorpe", e montou o longa de ficção "Anna K.", do artista José Roberto Aguilar.

Com **Miriam Biderman**, editora de som e formada em cinema pela New York University. No Brasil, realizou a edição de som de inúmeros filmes, tais como “Era o hotel Cambridge”, “Que horas ela volta?” e “Começo da vida”.

Com **René Guerra**, diretor, roteirista e preparador de elenco. Dirigiu os curtas “Os Sapatos de Aristeu” e “Vaca Profana”, entre outros. Como roteirista, escreveu “Lili e as Libélulas”, “Guigo Offline” e “Serial Kelly”.

Coordenação Geral de **Jorge Grinspum**, curador do Festival ENTRETODOS, diretor do documentário “O que traduz Boris?”, realizador do Cine Comentado. É comunicador social pela FAAP e mestrando na PUC-SP. Como professor, tem passagem pela Unifieo e pelo CAV de São Bernardo.

Coordenação pedagógica de **Lucila Lang**, produtora executiva do Festival ENTRETODOS. Graduada em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e em Filosofia pela USP. Atualmente é doutoranda em Filosofia francesa contemporânea pela mesma universidade.

O SOM DA TERRA A TREMER: O CINEMA DE LUCRECIA MARTEL

Lila Stantle Producciones



**De 17/7 a 3/8, terças e sextas,
das 15h às 18h30**
R\$60,00; ■ R\$30,00; ● R\$18,00

O curso pretende revisitar e repensar a filmografia de Lucrecia Martel através das projeções de seus longas e curtas-metragens seguidas de comentários e debates que abordam pontos importantes de sua poética - como a utilização do som, as dinâmicas familiares e sociais, a perda da fé e o poder do desejo, entre outros - e contextualizam sua obra no panorama do cinema argentino recente.

Com **Natalia Christofolletti Barrenha**, doutora em Multimeios/UNICAMP. Autora do livro “A experiência do cinema de Lucrecia Martel: resíduos do tempo e sons à beira da piscina” (Alameda, 2014). Realiza pesquisa de pós-doutorado no IEL/UNICAMP.

INFLUENCIADORES DIGITAIS: O SUJEITO COMO MERCADORIA

Miguel Taverna



De 17 a 19/7, terça a quinta, das 10h às 13h
R\$60,00; ■ R\$30,00; ● R\$18,00

Este curso discute a noção de influenciador digital: formadores de opinião, blogueiros, youtubers, Instagrammers que têm redefinido as práticas e dinâmicas dos mercados contemporâneos ao se consolidarem como figuras de destaque no ambiente digital. A proposta do curso é permitir ao participante uma compreensão da gênese da figura do influenciador digital e de todas as práticas que legitimam sua atuação.

Programa

- 1. Que sociedade ampara a emergência dos influenciadores digitais?**
- 2. Como se constitui a influência digital?**
- 3. De que forma os influenciadores digitais têm redefinido práticas e modelos no campo da Comunicação?**

Com Issaaf Karhawi, doutora em Ciências da Comunicação na ECA-USP. Dedicou-se aos estudos de comunicação digital e sociabilidade em rede, com ênfase nos estudos de blogs. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Graduiu-se em Comunicação Social pela UFMT.

QUESTÃO SOCIAL, POPULAÇÕES INDÍGENAS E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

Divulgação



Dia 18/7, quarta, das 14h às 17h

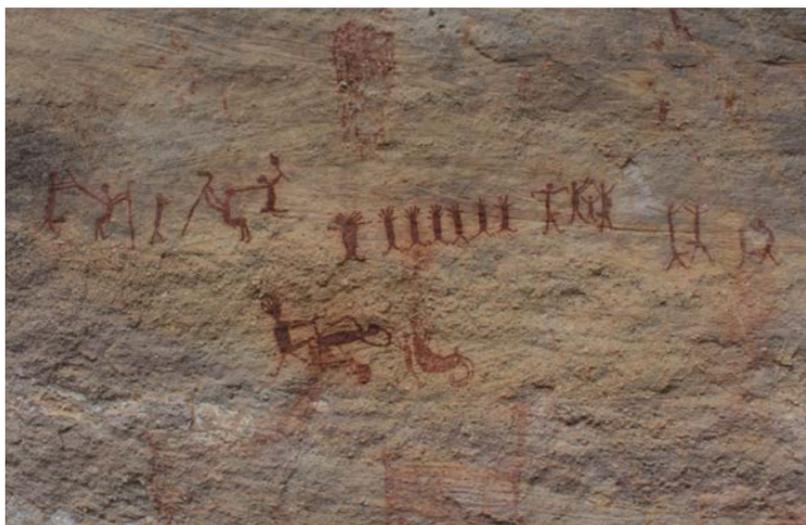
R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

A palestra abordará a discussão das categorias espaço e território, para compreensão das implicações e desafios para o Serviço Social na atualidade em busca de elementos do Direito à Cidade com populações subalternizadas. Apresentaremos ainda dados das entrevistas de história oral com três sujeitos indígenas em contexto urbano na cidade do Rio de Janeiro, pertencentes originariamente ao grupo Raízes Históricas Indígenas (Rahis) e vindos de aldeias e da cidade, com enfoque sobre: moradia, lutas sociais, trabalho e direitos sociais, para pensarmos políticas públicas com e para estas populações.

Com **William Berger**, educador popular, assistente social e curinga do Teatro do Oprimido formado por Augusto Boal. Realizou o doutorado em Serviço Social pela UERJ, mestrado em Serviço Social pela PUC-Rio e graduação em Serviço Social pela UFES. Desde sua graduação atua com populações indígenas e Teatro do Oprimido.

ARTE RUPESTRE: DOIS OLHARES QUE CONVERSAM

Rodrigo Andrade



Dia 18/7, quarta, das 19h às 21h

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

A conversa entre o arqueólogo Eduardo Neves e o artista Rodrigo Andrade passa pelas pinturas rupestres em diferentes sítios arqueológicos no Brasil, como Serra da Capivara, Ilha de Marajós, região do rio Tapajós, e na França, como Niaux e Chauvet. Para além da função social que esses registros indicam, há um prazer estético evidente nessas manifestações artísticas que revelam concepções e visões de mundo totalmente distintas das nossas. Diferentes contextos, migrações, locais, cenas retratadas e colonizações são debatidas a partir de registros fotográficos apresentados pelos dois especialistas. Mediação de Tania Rivitti.

Com **Eduardo Neves**, doutor em Arqueologia pela Universidade de Indiana e Livre-Docente pela USP. Professor Titular de Arqueologia Brasileira do MAE/ USP, pesquisador do Centro de Estudos Ameríndios (CESTA) da USP e coordenador do Laboratório de Arqueologia dos Trópicos do Museu de Arqueologia e Etnologia.

Com **Rodrigo Andrade**, artista plástico, integrou o grupo Casa 7 e participou da 29ª Bienal em 2010. Em 2017, teve uma exposição individual na Estação Pinacoteca com o título Rodrigo Andrade: Pintura e matéria (1983-2014).

Com **Tania Rivitti**, educadora, trabalhou no Centro Universitário Maria Antonia/USP como coordenadora de cursos de extensão nas áreas de Artes, Design, Filosofia, Literatura e Psicanálise e fundou, junto com Lorenzo Mammì, o grupo de jovens críticos desta instituição.

O CENTENÁRIO DE INGMAR BERGMAN

Divulgação



**Dia 18/7, quarta,
das 19h30 às 21h30**
R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

No centenário de Ingmar Bergman, a palestra traz uma análise da vida e da obra desse cineasta sueco que se consagrou como um dos melhores de todos os tempos.

Com **Alfredo Sternheim**, jornalista, cineasta e professor. Realizou o documentário “Flávio de Carvalho” e os dramas “Anjo Loiro” e “Lucíola”, entre outros filmes.

MUSEUS EM TRANSFORMAÇÃO: PARTICIPAÇÕES E AUTONARRATIVAS

Divulgação

10 EPM

encontro paulista
de museus

Dia 20/7, sexta, das 15h às 18h
Grátis

Oficina integrada ao 10º Encontro Paulista de Museus realizado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Contextualizada nos debates sobre a função social dos museus e da museologia colaborativa e compartilhada, a oficina introduz questões e metodologias referentes à participação de públicos em museus, seguindo a orientação e a Política Nacional de Museus. Os trabalhos serão orientados por um grupo de museólogas, educadores de museu e indígenas - Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena. Trata-se de um grupo que atua em processo colaborativo e com curadoria compartilhada.

Com **Marília Xavier Cury**, docente em Museologia do MAE-USP.

Com **Carla Gibertoni Carneiro**, educadora e chefe da Divisão de Apoio à Cultura e Extensão do MAE-USP.

Com **Maurício André da Silva**, educador, chefe do Serviço Técnico de Educação do MAE-USP.

Com **Viviane Wermelinger Guimarães**, Museóloga, chefe do Serviço Técnico de Expografia do MAE-USP.

Com **Dirce Jorge Lipu Pereira**, líder do grupo Kaingang da Terra Indígena Vanuíre.

Com **Susilene Elias de Melo**, líder do grupo Kaingang da Terra Indígena Vanuíre.

Com **Claudinei de Lima**, representante Nhandewa da Aldeia Nимуendaju.

Com **David Henrique da Silva Pereira**, representante Terena da Aldeia Ekeruá.

PROCESSOS PARTICIPATIVOS NA ELABORAÇÃO DE PLANOS MUSEOLÓGICOS

Dia 20/7, sexta, das 15h às 18h

Grátis

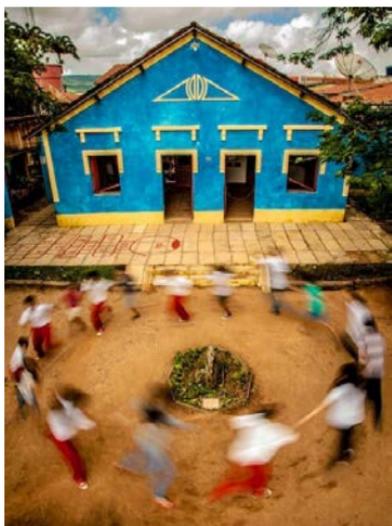
Oficina integrada ao 10º Encontro Paulista de Museus realizado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. O objetivo deste encontro é apresentar as metodologias participativas acionadas na construção do Plano Museológico do PCE, refletindo sobre potências e desafios envolvidos. Embora o referido museu não tenha sido implantado, a experiência deixa como legado caminhos, métodos, técnicas e perspectivas que podem inspirar outras iniciativas.

Com **Clara Azevedo**, cientista social e mestre em Antropologia Social pela USP. Foi diretora do Museu do Futebol entre 2008 e 2013.

Com **Júlia Picchioni**, cientista social pela PUC-SP e pós-graduada em Curadoria e Educação em Museus de Arte pelo MAC - USP.

GESTÃO PARTICIPATIVA NO TURISMO: A EXPERIÊNCIA DA CASA GRANDE (CE)

Helcio Filho



Dia 20/7, sexta, das 10h às 13h

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

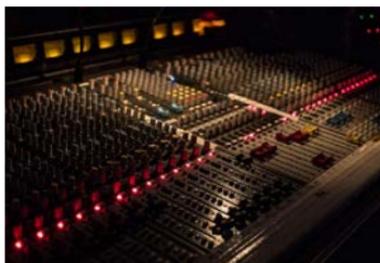
Esta programação faz parte do Oba Férias!, que tem como foco ações relacionadas ao Turismo e a Infância.

Uma Casa gerida por crianças seria um modo de definir a Fundação Casa Grande - Memorial do Homem do Kariri. Uma iniciativa de referência na participação de crianças, a cada ano tem um número maior de interessados em visitar o sertão do Cariri. E com isso, a necessidade e a ideia de hospedar os visitantes. Deste modo, foram criadas as primeiras pousadas domiciliares. Dez famílias se reuniram e formaram a Cooperativa de Pais e Amigos da Casa Grande. Nesta palestra será apresentado o histórico e o modelo de gestão da ONG e do turismo na região.

Com **Alemberg Quindins**, músico de formação popular, historiador e educador autodidata. Fundador da Casa Grande-Memorial do Homem Kariri.

OFICINA DE SOM NO CINEMA

Durchinski



**De 24 a 27/7, terça a sexta,
das 14h às 18h**

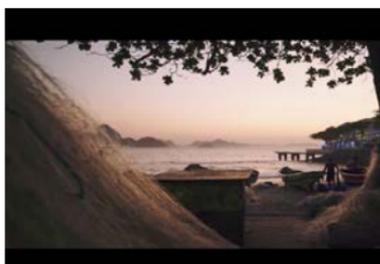
R\$60,00; ■ R\$30,00; ● R\$18,00

A oficina abordará a música de cinema, os compositores e suas técnicas; a edição de música sobre imagens; a linguagem dos ruídos; e incluirá uma sessão de foley, na qual os alunos experimentarão na prática a dublagem e a criação de ruídos, sincronizados com imagens de filmes.

Com **Roberto Strada**, compositor e arranjador com experiência vasta e diversificada, com mais de quarenta longas musicados no cinema nacional. Vencedor do Prêmio APCA de música de cinema em 1976. Professor de cinema e roteirista.

BA[P]TISMO DE TERRA

Divulgação



**Dia 27/7, sexta,
das 15h às 18h**

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

Cruzando várias gerações da diáspora portuguesa no Rio de Janeiro, este filme resgata a memória não só de várias histórias de sucesso da emigração lusa, como também cria um documento visual sobre a Portugalidade na cidade maravilhosa, inspirando-se no livro “Emigrantes” do escritor português Ferreira de Castro. “Ba[p]tismo de Terra” (2017) foi premiado como melhor filme documental português no Festival de Cinema Art&Tur e obteve Menção Especial de TV no Festival de Cinema de Avanca, Portugal.

Exibição do filme seguida de debate com a diretora.

Com **Vanessa Ribeiro Rodrigues**, diretora de cinema documental, escritora, jornalista, professora universitária.

SÁBADOS DA MEMÓRIA DAS ARTES GRÁFICAS: CLAUDIUS

Claudius Ceccon



Dia 28/7, sábado, das 14h às 16h
Grátis

Claudius é arquiteto, designer gráfico e desenhista de humor. Colaborou nos quatro maiores jornais brasileiros: Jornal do Brasil, O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e O Globo. Foi um dos fundadores de O Pasquim. Realizou em 2014 a Exposição "Claudius, Quixote de Humor", no Sesc Santo Amaro. Entre outros prêmios, ganhou o Prêmio Wladimir Herzog de Direitos Humanos e foi agraciado recentemente com a Medalha Zilda Arns Neumann. Recebeu o Prêmio Jabuti 2015 com o livro CLAUDIUS, uma coletânea de cinquenta anos de trabalhos publicados na imprensa, editada pelo SESI-SP. Atualmente publica a charge editorial na edição brasileira do Le Monde Diplomatique e é diretor executivo do CECIP-Centro de Criação de Imagem Popular (www.cecip.org.br), uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos, produtora de materiais educativos e de formação de educadores. O CECIP ganhou mais de uma centena de prêmios, entre eles, o Premio Itaú Unicef pela edição do Estatuto da Criança e do Adolescente. Neste encontro, Claudius conversa com o público sobre sua trajetória.

Com Claudius, arquiteto, designer gráfico e desenhista de humor.

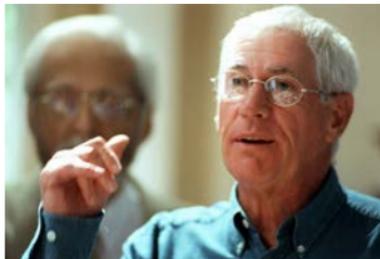
Mediação Marcelo Alencar, jornalista, presidente do 23º Troféu HQMIX, integrante do Conselho Consultivo do Museu de Artes Gráficas do Brasil (MAG), editor de livros educativos na Fundação Padre Anchieta.

EM PRIMEIRA PESSOA

CONVERSA COM PROFISSIONAIS SOBRE TEMAS DO CAMPO DA CULTURA.

NILTON TRAVESSO E A HISTÓRIA DA TELEVISÃO BRASILEIRA

Acervo Pessoal



Dia 17/7, terça, das 19h30 às 21h

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

Bate-papo com Nilton Travesso, que dirige novelas desde 1953. Dirigiu programas como "Família Trapo", "Fantástico", "TV Mulher", "Chico Anysio Show", "Saia Justa" e "Todo Seu". Ajudou a criar programas como "Som Brasil" e "Balão Mágico".

Com Nilton Travesso, diretor e produtor.

BÁRBARA PAZ

Divulgação



**Dia 31/7, terça,
das 19h30 às 21h**

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

Encontro com a atriz Bárbara Paz. Entre as novelas em que atuou, destacam-se "Viver a Vida", de Manoel Carlos, e "Amor à Vida", de Walcyr Carrasco. No cinema, atuou em várias curtas e foi destaque em longas como "Gata Velha ainda Mia" (2013) e "Meu Amigo Hindu" (2016). Em 2003 recebeu o prêmio de melhor atriz de curta-metragem no 31º Festival de Gramado, pela atuação em "Produto descartável". É vencedora também do Prêmio QUEM de melhor atriz de 2011 e recebeu uma indicação a Melhor Atriz pelo Prêmio SHELL e Prêmio APTR em 2014.

Com Bárbara Paz, atriz e diretora.

EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS

APRECIÇÕES DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS COM REFLEXÕES TEÓRICAS, PROPORCIONANDO DIÁLOGOS ENTRE A OBRA DE ARTE E O PÚBLICO.

CINE DEBATE: PRAÇA PARIS

Divulgação



**Dia 21/7, sábado,
das 15h às 18h**
Grátis

Exibição do filme seguida de debate com a diretora. “Praça Paris” (112 min.) é um thriller que mostra o conflito entre uma psicanalista portuguesa, Camila, que veio ao Brasil para desenvolver uma pesquisa sobre violência, e sua paciente, Glória, num Centro de Terapia de uma universidade brasileira (UERJ).

Com **Lúcia Murat**, jornalista, roteirista, diretora e produtora.

PROSAS MUSICAIS: UM POEMA, MÚLTIPLAS VISÕES

Adolph von Menzel



**Dia 28/7, sábado,
das 16h às 18h**
Grátis

Serão apresentadas sempre duas canções compostas para cada poesia, o que permitirá explorar as diferentes leituras que compositores como Schumann, Debussy, Fauré e Villa-Lobos fizeram de poetas como Verlaine, Goethe e Manuel Bandeira. Debate sobre as diferentes sensibilidades e visões de mundo dos vários compositores reveladas no modo singular como cada um deles leu e musicou os poetas por eles escolhidos.

Com **Rosemeire Moreira**, estudou canto na UNESP, na Royal Academy of Music (pós-graduação) e é mestre pela ECA-USP.

Com **Denize Meira**, soprano, iniciou-se no canto sob a orientação de Lenice Prioli. Formou-se em canto lírico pela Universidade Livre de Música em 2007.

Com **Said Tuma**, pianista e doutor em musicologia histórica pela ECA-USP, dedica-se ao estudo do repertório vocal e à história da música.

LEITURA COMENTADA

LEITURA DIDÁTICA DE DOCUMENTOS ORIENTADORES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA.

A GOVERNANÇA E O USO DA INTERNET NO BRASIL DO CGI.BR, 2009

NC



Dia 16/7, segunda, das 19h30 às 21h30

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

Criado em 1995, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) tem a atribuição de estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil, assim como para a execução do registro de Nomes de Domínio, a alocação de Endereço IP (Internet Protocol) e a administração pertinente ao Domínio de Primeiro Nível “.br”. O Comitê se baseia em um modelo multissetorial que congrega diversos segmentos da sociedade e do governo e a partir de 2007 passou a discutir a adoção de uma série de princípios que visavam orientar o uso e governança da Internet. O chamado “Decálogo de Princípios” (<https://www.cgi.br/resolucoes/documento/2009/003>) do CGI.br foi finalmente aprovado por consenso dois anos depois, por meio da Resolução CGI.br/RES/2009/003/P.

Com **Gustavo Gindre**, doutorando em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia (UFRJ). Foi membro eleito do Comitê Gestor da Internet (CGI.br) por dois mandatos (2004-2007 e 2007-2010). Integrante do Coletivo Intervezes. Fellow da Ashoka Society. É servidor público concursado, especialista em regulação da atividade cinematográfica e audiovisual.

CICLO PRESENÇA DE HILDA HILST

Instituto Hilda Hilst



**Dias 2 e 4/7, segunda e quarta,
das 19h30 às 21h30**
Grátis

Hilda de Almeida Prado Hilst (1930-2004) está cada vez mais presente – “poeta vivo não faz mesmo sucesso”, como repetia com seu jeito de dizer coisas graves com riso.

Quatorze anos após sua morte, artistas de campos diversos fazem adaptações renovadoras, críticos investigam questões inexploradas, poetas e ficcionistas de novas gerações dizem versos seus em saraus da periferia e tatuam no braço frases tiradas de sua obra. Seus leitores estão aqui, neste ciclo que resulta de mais uma parceria Flip-Sesc por meio de seu Centro de Pesquisa e Formação (CPF Sesc São Paulo), para discutir sob múltiplos ângulos a Autora Homenageada em 2018.

2/7. Todas as artes

Com **Beatriz Azevedo** - Doutora em Artes da Cena pela UNICAMP e Mestre em Literatura Comparada pela USP. Escreveu *Antropofagia Palimpsesto Selvagem* (Cosac Naify) e *Idade da Pedra e Peripatético* (Iluminuras). Musicou poemas de Hilda Hilst, Oswald de Andrade e Raul Bopp; suas composições foram gravadas por Adriana Calcanhotto, Tom Zé e Zé Celso Martinez Correa, entre outros.

Com **Donizeti Mazonas** - Formado em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas e atua como ator, dançarino e diretor. Integrou o Centro de Pesquisa Teatral – CPT, coordenado por Antunes Filho, de 1998 a 2002.

Com **Zeca Baleiro** - Artista plural. Com melodias certeiras, arranjos elaborados e poesia em alta voltagem, apresenta sua espirituosa visão de mundo em canções originais. Além disso, tem se revelado

sagaz intérprete de outros compositores e se envolvido com novas áreas, como o teatro e a literatura.

Mediação: **Mariana Paiva** - Jornalista, escritora e doutoranda em Teoria e História Literária na Unicamp. Este ano, lança seu quinto livro, sobre o tempo que passou na Casa do Sol de Hilda Hilst em 2013.

4/7. A múltipla face

Com **Juliana Caldas** - Professora e artista-pesquisadora. Graduada em Letras, mestra em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo, com a dissertação: *Borda, baba e buraco: Hilda Hilst e Lygia Clark*, e especialista em roteiro audiovisual e direção teatral, atua na interface entre as artes visuais, o teatro e a literatura.

Com **Luisa Destri** - Doutora em Literatura Brasileira pela USP, é coautora de *Por que ler Hilda Hilst* (Globo, 2010) e organizadora da antologia *Uma superfície de gelo ancorada no riso* (Globo, 2011).

Com **Marcos Visnadi** - Escritor, tradutor e jornalista. Ex-editor da revista *Geni*, atualmente faz doutorado em literatura brasileira na Universidade de São Paulo, onde estuda a obra de Hilda Hilst.

TRANSIÇÕES PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL: CIÊNCIA, ATIVISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Divulgação



**Dias 2 e 3/7, segunda e terça,
das 14h às 18h**

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

Reúne representantes do mundo acadêmico, ONGs e da esfera política para juntos com o público debater temas fundamentais aos desafios atuais colocados pelas mudanças ambientais e climáticas. O evento proposto busca fazer isso a partir da construção de um diálogo aberto e transdisciplinar entre cientistas, ativistas e atores da política pública.

PROGRAMAÇÃO

Dia 2.

Mesa 1 – Saberes e ação política para a sustentabilidade

Com **Patricia Sepe**, geóloga, formada pela UNESP/Rio Claro. É Mestre em Geologia e Meio Ambiente e Doutora em Geografia Urbana pelo IGCE/UNESP/Rio Claro. É geóloga efetiva da Prefeitura de SP há 27 anos.

Com **Tiago Duarte**, Professor do Departamento de Sociologia da UnB.

Doutorou-se em Sociologia pela Universidade de Cardiff. É mestre em Sociologia e graduado em Ciências Sociais pela UFMG.

Mediação: **Adriano Premebida**, graduado em História pela UDESC, mestre em Desenvolvimento Rural pela UFRGS e doutor em Sociologia pela mesma universidade. Atualmente realiza estágio pós-doutoral em Sociologia na UFRGS (PNPD/CAPES).

Café

Mesa 2 – Mudanças climáticas, acordos globais e ações locais.

Com **Carlos Rittl**, administrador e mestre e doutor em biologia tropical e recursos naturais. Atua há mais de 22 anos na área ambiental e, desde 2005, dedica-se ao tema de mudanças climáticas.

Com **Raoni Rajão**, professor de Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia no Departamento de Engenharia de Produção da UFMG e membro do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da mesma instituição, professor visitante da Universidade de Bremen (Alemanha).

Mediação: **Renzo Taddei**, professor da UNIFESP, onde atua no Departamento de Ciências do Mar. Atualmente é Coordenador do Laboratório de Pesquisas em Interações Sociotecnicoambientais (LISTA). Doutor em Antropologia pela Universidade Columbia, Nova York.

Dia 3

Mesa 3 – Ativismo e conflitos socioambientais

Com **Kelli Mafort**, integra a coordenação nacional do MST, é doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais na FCLAR / UNESP. Possui Mestrado em Ciências Sociais pela UNESP. Pedagoga pela UNESP.

Com **Daniela Ades**, jornalista, com atuação na área de sustentabilidade, democracia e temas socioambientais, formada em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo na ECA-USP.

Mediação: **Lorena Fleury**, graduada em Ciências Biológicas pela UFMG, mestra em Desenvolvimento Rural e Doutora em Sociologia pela UFRGS, com estágio de Doutorado na Université Paris Ouest Nanterre La Défense. Professora do Departamento de Sociologia da UFRGS.

Mesa 4 – Como imaginar/praticar futuros sustentáveis?

Com **Gabriela Di Giulio**, docente do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da USP. Tem graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela UNESP, mestrado em Política Científica e Tecnológica e doutorado em Ambiente e Sociedade, ambos pela UNICAMP.

Com **Jean Miguel**, possui graduação em Ciências Sociais pela FURB, mestrado e doutorado em Política Científica e Tecnológica pela UNICAMP. Atualmente realiza estágio de pós-doutoramento na UNIFESP.

Mediação: **Marko Monteiro**, antropólogo, doutor em Ciências Sociais pela UNICAMP e pós doutor em Antropologia da C&T pela University of Texas em Austin. É professor de Estudos Sociais da C&T e líder do GEICT – Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia. Atua no Instituto de Geociências, Departamento de Política Científica e Tecnológica na Unicamp.

CIBER-HUMANIDADES EM DEBATE



**Dia 3/7, terça,
das 15h às 17h**

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

Robôs que realizam atividades domésticas, de cuidado com idosos e crianças, e que organizam nosso dia a dia, estão se desenvolvendo cada dia mais. Sua atuação prática no nosso cotidiano pode nos incitar sentimentos de afetividade com as máquinas. Este é o objeto desta mesa de debate.

Com **Marcos Ribeiro Pereira Barreto**, doutor em Engenharia Mecânica pela USP. Atualmente é professor da Escola Politécnica da USP. Suas áreas de interesse incluem: robôs sociáveis, computação afetiva e arquiteturas de sistemas para aplicações críticas e de tempo real.

Com **Tamara Prior**, historiadora e mestra em Medicina Preventiva pela USP; psicanalista. Membro/coordenadora do Grupo Salus (Grupo de Estudos de História das Práticas em Saúde e Médicas no Brasil), sediado no Museu Histórico da Medicina-USP.

Mediação **Luciana Santos Barbosa**, mestranda pelo Programa de Neurociência e Tecnologia do Instituto de Psicologia da USP. Mestra em História Social pela PUC-SP.

CICLO DE FOTOGRAFIA - OLHARES INTENSOS

Divulgação



De 17/7 a 7/8, terças,
das 19h às 21h

R\$50,00; ■ R\$25,00; ● R\$15,00

Ciclo dedicado à apresentação de quatro diferentes processos de documentação e experimentação fotográfica, desenvolvidos a partir dos trabalhos de Luiz Braga, Eustáquio Neves, Paula Trope, Barbara Wagner e Benjamin de Burca que concebem distintas formas de leitura e compreensão da realidade histórica, social e cultural brasileira. Os encontros buscam proporcionar um diálogo entre proposições visuais e poéticas que marcam produções fotográficas radicalmente singulares e intensas. Desta forma, o ciclo tem por objetivo colocar em discussão as concepções estéticas e políticas que moldam a definição dos aspectos artísticos e documentais registrados pelos trabalhos destes artistas.

17/7 - Memória do Filme: o Trânsito entre Mídias.

Com Eustáquio Neves, fotógrafo e videoartista autodidata nascido em Juatuba (MG). Graduou-se em química. Vive e trabalha em Diamantina (MG).

24/7 - Percurso do Olhar.

Com Luiz Braga, vive e trabalha em Belém (PA). Graduou-se em Arquitetura. Trabalha com fotografia desde 1975.

31/7 - Pequenas Histórias dentro da História.

Com Paula Trope, vive e trabalha no Rio de Janeiro (RJ). Mestre em Técnicas e Poéticas em Imagem e Som pela USP e doutoranda em História e Crítica da Arte pela UERJ.

7/8 - Terreiro, Palco, Altar: o corpo e a câmera em “Faz que Vai” (2015), “Estás vendo Coisas” (2016) e “Terremoto Santo” (2017).

Com Bárbara Wagner e Benjamin de Burca vivem em Recife. Desde 2011, a dupla usa videoensaios, fotopesquisas e entrevistas para abordar temas como a mercantilização das práticas coletivas tradicionais e a folclorização da cultura pop nas economias emergentes.

PERCURSOS URBANOS

CONTATO COM FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA CULTURA POR MEIO DE VISITAS, TROCAS DE EXPERIÊNCIAS, SABERES E PRÁTICAS NA CIDADE DE SÃO PAULO.

UMA VISITA A CASA DO SOL - PRESENÇA DE HILDA HILST

Divulgação



**Dia 7/7, sábado,
das 13h30 às 18h**

R\$80,00; ■ R\$40,00; ● R\$24,00

Visita guiada à Casa do Sol - chácara em Campinas onde Hilda Hilst viveu por quatro décadas e construiu quase a totalidade de sua obra - com a presença de três amigos da autora, num bate-papo sobre amizade, cotidiano e literatura: Gutemberg Medeiros, Jurandy Valença e Olga Bilenky, esta atual moradora. Como mediadora, Ana Lima Cecílio, que prepara uma biografia da autora homenageada pela Flip 2018.

Com **Gutemberg Medeiros**, jornalista, mestre e doutor em Ciências e Comunicação pela ECA/USP e cursa o pós-doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Conviveu com Hilda Hilst nos seus últimos 19 anos de vida. Tendo cursado as disciplinas "Imaginário, Criatividade e Religiosidade" (1985) e "O teatro de Hilda Hilst" (1986), ministrados por Hilda Hilst no IA/Unicamp.

Com **Jurandy Valença**, jornalista, artista visual e gestor na área de cultura. Morou e trabalhou cerca de quatro anos com Hilda Hilst no começo da década de 1990, e foi Diretor de Projetos do Instituto Hilda Hilst entre 2012 e 2014. Publicou em 1992 seu primeiro livro de poesia "Faca de Vidro", com orelha escrita pela autora.

Com **Olga Bilenky**, artista plástica, 67 anos, está entre artistas que viveram e trabalham na Casa do Sol. Ilustrou capas para primeiras edições de Hilda Hilst. Tem atelier de pintura na Casa do Sol onde trabalha desde 1976.

Com **Ana Lima Cecílio**, formada em Filosofia pela Universidade de São Paulo, trabalha há 14 anos no mercado editorial, tendo passado por diversas editoras. Hoje é umas das editoras da Carambaia e está trabalhando na biografia de Hilda Hilst, a ser lançada pela Companhia das Letras.

PESQUISA EM FOCO

APRESENTAÇÃO DE BASES DE DADOS, ESTUDOS, MAPEAMENTOS E INVESTIGAÇÕES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA.

CANTA EMBAIXADOR, RESPONDE COMPANHIA: FOLIA DE REIS DOS PRUDÊNCIO

Arquivo família Iferêncio



Dia 16/7, segunda, das 15h às 17h

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

A Folia de Reis é uma prática centenária da cultura tradicional devocional do Brasil, que a partir da colonização, espalhou-se pela rota dos Bandeirantes e desenvolveu-se pela região chamada etnicamente de caipira. Nela reúnem-se devotos que celebram os Magos do Oriente: Gaspar, Baltazar e Melquior. Esta palestra apresenta a centenária Folia de Reis dos Prudêncio de Cajuru-SP, que constitui um rico apanhado da construção musical fascinante do universo da Folia.

Com **Priscila Ribeiro**, foliã de Santos Reis, musicista e etnomusicóloga. Mestre em música e atualmente doutoranda (ECA/USP), tem na Folia de Reis uma herança familiar, que além de fazer parte de sua prática também é objeto de sua pesquisa.

OBALUAYÊ: ASPECTOS DA RESISTÊNCIA CULTURAL AFRO-BRASILEIRA

Orquestra Afro Brasileira



**Dia 23/7, segunda,
das 19h30 às 21h30**
R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

A apresentação da pesquisa se dá a partir da sintetização dos aspectos de resistência cultural a partir de uma contextualização histórica acerca da vinda dos Africanos trazidos na condição de escravos para o Brasil e do aprofundamento contextual do surgimento de movimentos de resistência às manifestações de preconceito em torno dos conteúdos culturais de matrizes africanas.

Com **Jefferson Motta**, violonista, Bacharel em música pela Faculdade Cantareira. Trabalha na organização das coleções que compõe o acervo da Discoteca Oneyda Alvarenga, entre elas, a Coleção Ronoel Simões e é integrante do coletivo Samba de Terreiro de Mauá.

A INFLUÊNCIA DAS TELENOVELAS NO TURISMO EMISSIVO BRASILEIRO

João Miguel Jr. TV Globo



**Dia 25/7, quarta,
das 19h30 às 21h30**
R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

A palestra aborda a influência das telenovelas no turismo emissor brasileiro a partir de pesquisa realizada pelo grupo de estudo de Cultura e Relações Internacionais do curso de Turismo da UFMG. A investigação analisou a influência da cultura de diferentes países, veiculadas através dos costumes, símbolos e paisagens das exibições televisivas, no turismo emissor nacional e nas relações internacionais.

Com **Larissa Fernandes Dutra**, turismóloga, mestrandia em Gestão e Organização do Conhecimento na UFMG. Membro dos grupos de pesquisa "Turismo, economia, cultura e território" (CNPq) e "MUSAETEC" (Museus e Tecnologia ECI UFMG).

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NEGRA NA FOTOGRAFIA

Ricardo Teles



Dia 26/7, quinta, das 19h às 21h

R\$15,00; ■ R\$7,50; ● R\$4,50

A palestra pretende trazer para o debate a representação do feminino negro na fotografia no século XX e começo do século XXI, especificamente no Brasil, com Ricardo Teles, na Colômbia, com Hernán Díaz, e em Moçambique, com Ricardo Rangel, tendo como base seus livros autorais, respectivamente: “Terras de Preto: Mocambos, Quilombos: Histórias de Nove Comunidades Negras Rurais do Brasil” (2004); “Cartagena de Siempre” (2002) e “O Pão Nosso de Cada Noite”. Our nightly Bread” (2004). Para tanto, comparamos a fotografia como linguagem técnica e artística com a iconografia previamente produzida nos referidos países.

Com **Isa Bandeira**, mestre em História e Historiografia da Arte e doutora em Comunicação e Cultura pela USP.

A COZINHA DAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS NO CINEMA LATINO-AMERICANO

Filme Estômago



Dias 26 e 30/7, quinta e segunda, das 14h às 16h

Dia 26/7, quinta, das 16h30 às 18h30

R\$50,00; ■ R\$25,00; ● R\$15,00

O ciclo revisitará alguns belos filmes latino-americanos que abordam, cada um a seu modo, o universo da culinária, para servir como inspiração na discussão daquilo que seria sua grande magia: produzir sociedade, laços sociais, relações afetivas. A atividade integra a programação do 13º Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo. A coordenação e mediação é de Rogério da Costa.

26/7

14h. O cinema alimentando o desejo e as relações afetivas

Com Marcos Jorge, cineasta, diretor do longa “Estômago”.

Com Rosane Borges.

Mediação Rogério da Costa.

26/7

16h30. O cinema visceral e o sabor da generosidade

Com Ana Paula Sousa, jornalista especializada em audiovisual e políticas culturais. Doutora em Sociologia pela Unicamp.

Com Camila de Moraes.

Mediação Rogério da Costa.

30/7.

14h. Digerindo filmes, mostras e comidas latino-americanas

Com Mariza Werneck, cientista social e professora da PUC-SP, com doutorado na mesma instituição e pós doutorado pela École des Hautes Études en Sciences Sociales.

Com Checho Gonzales, agitador cultural de origem boliviana. Chefou a casa Ají. Idealizador de eventos prestigiados, como Pic Chic e O Mercado.

Mediação Rogério da Costa.

PROJETO TAREFAS INFINITAS

Organizadores: Rosely Nakagawa, Diana Mindlin e Paulo Pires do Vale (Portugal) Parceiros: Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal) e a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo

Designers Beatriz Manuck,
Bruna Callega e Acaia Novais



O LIVRO DE ARTISTA: PARTITURA COREOGRÁFICA OU QUASE CINEMA?

Dias 2 e 3/7, segunda e terça, das 18h30 às 21h30

R\$50,00; ■ R\$25,00; ● R\$15,00

Investigação das possibilidades formais do Livro de Artista como objeto poético: arco extenso de experimentações, congregando o conhecimento artesanal aos processos industriais, multiplicando a descoberta de estruturas narrativas dadas pelos entrelaçamentos inusitados entre a palavra e a imagem.

Com Edith Derdyk, artista plástica, realiza exposições coletivas e individuais desde 1981 no Brasil e exterior. Em 2017 foi contemplada com o título Doctora Honoris Causa_17 no Instituto Estudios Criticos_Cidade do México. Atualmente coordena a Pós-Graduação “ Caminhada como Método para Arte e Educação” na A Casa Tombada.

Bibliografia:

DERDYK, Edith (org). Entre ser um e ser mil. São Paulo: Senac, 2013.

SILVEIRA, Paulo. A página violada. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2002.

BRITO, Amir. O livro de artista e a enciclopédia visual. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2018.

POLÍTICAS DE BIBLIOTECA DE MARIO DE ANDRADE

Dia 11/7, quarta, das 19h30 às 21h30

R\$30,00; ■ R\$15,00; ● R\$9,00

Na gestão do prefeito Fábio Prado (1935-38), com apoio decisivo dos companheiros Paulo Duarte, Sérgio Milliet e Rubens Borba de Moraes, Mário de Andrade enfrentou o desafio de implantar uma política pública de bibliotecas em todos os níveis: para a formação das crianças, para os estudiosos eruditos, para a população que circulava na cidade, para os operários que demandavam lazer. Para o grande escritor, o estímulo à leitura não era apartado do ócio, do lazer, por isso cunhou a expressão “dando ao farniente uma orientação cultural”.

Como herança desse projeto generoso, São Paulo conta ainda hoje com a Biblioteca Mário de Andrade, a Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato, com uma rede de mais de 60 bibliotecas de bairro, com o projeto dos Ônibus-bibliotecas. O golpe de estado que estabeleceu a ditadura do Estado Novo em 1937 interrompeu a administração Fábio Prado, que não teve tempo de concretizar a implantação das Casas de Cultura. Leitura recomendada: Mário de Andrade, “me esqueci completamente de mim, sou um departamento de cultura”, Imprensa Oficial, 2015.

Com **Carlos Augusto Calil**, professor do Departamento de Cinema, Televisão e Rádio da ECA/USP. Foi dirigente de órgãos públicos (Embrafilme, Cinemateca Brasileira, Centro Cultural São Paulo) e Secretário Municipal de Cultura de São Paulo (2005-2012).

O LIVRO E A ARQUITETURA

Dias 12 e 13/7, quinta e sexta, das 19h30 às 21h30

R\$50,00; ■ R\$25,00; ● R\$15,00

Partindo de reflexões presentes dentro do campo da ‘Cultura Material’, este curso aborda as relações entre o livro e a arquitetura. Inicialmente, pretende-se debater como o objeto livro e o objeto arquitetônico estabelecem íntimas relações dentro de uma determinada cultura.

Com **Eduardo Costa**, Pós-Doutor em História (IFCH-Unicamp, 2018) é graduado em Arquitetura e Urbanismo (FEC-Unicamp, 2004). Vencedor do XI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia. Especialista em Cultura Visual, História Intelectual e Patrimônios. Atualmente é Pesquisador Colaborador da FAUUSP.

O LIVRO, O TEXTO E A IMAGEM

Dia 18/7, quarta, das 18h30 às 21h30

R\$30,00; ■ R\$15,00; ● R\$9,00

A importância da imagem e da palavra será o tema de debate entre os escritores Joca Reiners Terron e Diógenes Moura. Cada um fará um relato de suas experiências profissionais no campo da escrita e das imagens, em seguida o debate será aberto para a participação do público.

Com **Joca Reiners Terron**, escritor. Publicou “Não há nada lá” e “Do fundo do poço se vê a lua”, entre outros livros. Por este último, recebeu o Prêmio Biblioteca Nacional 2011. Seu último romance é “Noite dentro da noite” (2017). Leciona na Pós-Graduação em Formação de Escritores do Instituto Vera Cruz.

Com **Diógenes Moura**, escritor, curador de fotografia, editor e roteirista. Nasceu em Recife. Viveu durante 17 anos em Salvador. Vive em São Paulo desde 1989. Escreve sobre existência, imagem e abandono.

LIVRO DE ARTISTA: MATÉRIA, MEMÓRIA E APAGAMENTO

De 25 a 27/7, quarta a sexta, das 10h às 12h

R\$50,00; ■ R\$25,00; ● R\$15,00

Entre os objetivos do curso está a criação de projetos individuais, pesquisando as áreas de possibilidades dos livros de artista e livros-objetos. Completam a prática, a indicação de alguns textos sobre os assuntos além de conversas e acompanhamentos. Em relação à produção prática, poder-se-ia citar: experimentação com diversos materiais e suportes.

Com **Luise Weiss**, artista plástica e professora. É livre docente em Poéticas Visuais pela Universidade de Campinas (UNICAMP) com a tese Saga: uma trajetória... Já participou de diversas exposições no Brasil e no exterior. Sua última exposição individual foi no MASP em 2010.



BEM-VINDO AO SESC

Trabalhador do comércio de bens,
serviços e turismo. Faça sua Credencial Plena
e tenha acesso às diversas unidades do Sesc.

Mais informações na Central de Atendimento do
Centro de Pesquisa e Formação através do

11-32545600 ou **[sescsp.org.br/matricula](https://www.sescsp.org.br/matricula)**

AGENDA | JULHO 2018

02 /SEGUNDA

14h às 18h Transições para uma sociedade sustentável: ciência, ativismo e políticas pública

17h às 19h Cine Rodízio: Mostra Japão

18h30 às 21h30 O Livro de Artista: Partitura Coreográfica ou Quase Cinema?

19h às 21h30 O Cinema Brasileiro sob uma Perspectiva Histórica*

19h30 às 21h30 A América Latina em um Mundo em Transformação*

19h30 às 21h30 Presença de Hilda Hilst*

03/TERÇA

14h às 18h Elaboração de Projetos Culturais e Leis de Incentivo à Cultura

14h às 18h Transições para uma sociedade sustentável: ciência, ativismo e políticas pública

14h30 às 17h30 Ulisses Rocha, profissão: violonista

15h às 17h A Princesa que Ria Rosas e Outros Contos Húngaros

15h às 17h Ciber-Humanidades em Debate

15h às 17h Perspectivas Contemporâneas sobre Ócio, Lazer e Tempo Livre*

18h30 às 21h30 O Livro de Artista: Partitura Coreográfica ou Quase Cinema?*

19h30 às 21h30 Práticas Artísticas e Comunidades: uma abordagem poética do real*

19h30 às 21h30 Os Contos de Fadas e Suas Autoras Para Além do Repertório Canônico*

04/QUARTA

14h às 18h Elaboração de Projetos Culturais e Leis de Incentivo à Cultura

14h30 às 17h30 Ulisses Rocha, profissão: violonista

19h às 21h30 O Cinema Brasileiro sob uma Perspectiva Histórica*

19h30 às 21h30 Presença de Hilda Hilst*

05/QUINTA

10h às 17h Clínicas ANCINE: Caminhos para Acessar o Financiamento Público ao Audiovisual

10h às 13h - Introdução ao Documentário para Cinema e TV

14h às 17h A Intervenção da Mulher no Documentário Brasileiro

14h às 18h Elaboração de Projetos Culturais e Leis de Incentivo à Cultura

14h às 17h Expografia e acessibilidade: teoria e prática*

14h30 às 17h30 Ulisses Rocha, profissão: violonista

19h às 21h30 Oficina de Ensaio de Fotografia, um Olhar Etnográfico*

06/SEXTA

10h às 13h Grupo de Estudos Cultura, política e tecnologia

10h às 13h Cinema Negro: História, Ativismo e Protagonismo Feminino

10h às 13h Respirando com a Câmera

14h às 18h Elaboração de Projetos Culturais e Leis de Incentivo à Cultura

14h30 às 17h30 Ulisses Rocha, profissão: violonista

19h30 às 21h30 "Era dos Invisíveis": Considerações Sobre Atletas Transgênero nos Esportes

07/SÁBADO

10h às 13h Palavras em Jogo*

13h30 às 18h Uma Visita a Casa do Sol - A Presença de Hilda Hilst

14h às 17h Cinema Negro: História, Ativismo e Protagonismo Feminino

09/FERIADO

10/TERÇA

10h às 13h A Crítica de Cinema e a Diversidade do Olhar

10h às 13h Música e competição: produção e performance em concursos e festivais

10h às 13h O discurso hegemônico da modernidade e o lugar da mulher na política

10h às 13h Produção Executiva para Cinema

19h às 21h História e Prática do Mangá

19h às 21h30 O Cinema Brasileiro sob uma Perspectiva Histórica*

11/QUARTA

10h às 13h A Crítica de Cinema e a Diversidade do Olhar

10h às 13h Distribuição Cinematográfica, Estratégias e Resultados

10h às 13h O discurso hegemônico da modernidade e o lugar da mulher na política

19h às 21h História e Prática do Mangá

19h às 21h30 O Cinema Brasileiro sob uma Perspectiva Histórica*

19h30 às 21h30 Políticas de Biblioteca de Mario de Andrade

12/QUINTA

10h às 13h O discurso hegemônico da modernidade e o lugar da mulher na política

14h às 17h A Intervenção da Mulher no Documentário Brasileiro

14h30 às 16h30 Japão e Brasil - migrações, conexões e cultura**

16h às 18h Bambas: Resistência Feminina no Samba Paulista

19h às 21h História e Prática do Mangá

19h às 21h30 Oficina de Ensaio de Fotografia, um Olhar Etnográfico*

19h30 às 21h30 Dramaturgias do

Teatro de Grupo em São Paulo

19h30 às 21h30 O Livro e a
Arquitetura

13/SEXTA

10h às 13h O discurso
hegemônico da modernidade e o
lugar da mulher na política

19h às 21h Aberturas Utópicas:
arte, política e psicanálise

19h às 21h História e Prática do
Mangá

19h30 às 21h30 Cibernética e a
construção do poder internacional
no século XXI

19h30 às 21h30 Dramaturgias do
teatro de Grupo em São Paulo

19h30 às 21h30 O Livro e a
Arquitetura

14/SÁBADO

9h30 às 18h30 Práticas e
Conceitos do Audiovisual:
Estruturas do Olhar Cotidiano

10h às 13h O discurso
hegemônico da modernidade e o
lugar da mulher na política

10h às 12h30 Oficina de Ensaio de
Fotografia, um Olhar Etnográfico*

14h às 17h Fotojornada - André
Douek

16/SEGUNDA

15h às 17h Canta Embaixador,
Responde Companhia: Folia de
Reis dos Prudêncio

17h às 19h Cine Rodízio: Mostra
Japão

19h às 21h30 O Cinema
Brasileiro sob uma Perspectiva
Histórica*

19h30 às 21h30 A Governança e o Uso
da Internet no Brasil do CGI.br, 2009

17/TERÇA

10h às 13h Influenciadores
digitais: o sujeito como
mercadoria

15h às 18h30 O som da terra
a tremer: o cinema de Lucrecia
Martel**

19h às 21h Ciclo de Fotografia -
Olhares Intensos**

19h30 às 21h30 Museus e
Acessibilidade

19h30 às 21h Nilton Travesso e a
história da televisão brasileira

18/QUARTA

10h às 13h Influenciadores
digitais: o sujeito como
mercadoria

14h às 21h Afeto e Convicção
- Uma Homenagem a Antonio
Candido de Mello e Souza
(1918-2017)

14h às 17h Questão Social,
Populações Indígenas e Serviço
Social no Brasil.

18h30 às 21h30 O Livro, o Texto e
a Imagem

19h às 21h Arte rupestre: dois
olhares que conversam

19h às 21h30 O Cinema Brasileiro
sob uma Perspectiva Histórica*

19h30 às 21h30 O centenário de
Ingmar Bergman

19/QUINTA

10h às 13h Influenciadores digitais: o sujeito como mercadoria

14h às 21h Afeto e Convicção - Uma Homenagem a Antonio Candido de Mello e Souza (1918-2017)

14h30 às 18h30 Japão e Brasil - migrações, conexões e cultura**

19h às 21h30 Oficina de Ensaio de Fotografia, um Olhar Etnográfico*

19h30 às 21h30 Dramaturgias do Teatro de Grupo em São Paulo

20/SEXTA

10h às 13h Gestão Participativa no Turismo: a Experiência da Casa Grande (CE)

14h às 21h Afeto e Convicção - Uma Homenagem a Antonio Candido de Mello e Souza (1918-2017)

15h às 18h Museus em Transformação: Participações e Autonarrativas

15h às 18h Processos participativos na elaboração de Planos Museológicos

15h às 18h30 O som da terra a tremer: o cinema de Lucrecia Martel**

19h30 às 21h30 Dramaturgias do Teatro de Grupo em São Paulo

21/SÁBADO

09h30 às 18h30 Práticas e Conceitos do Audiovisual: Estruturas do Olhar Cotidiano

15h às 18h Cine Debate:
Praça Paris

23/SEGUNDA

14h às 19h Fabulações do Japão: dança, artes visuais, mídias

17h às 19h Cine Rodízio: Mostra Japão

19h às 21h30 O Cinema Brasileiro sob uma Perspectiva Histórica*

19h30 às 21h30 Obalualuê: Aspectos da Resistência Cultural Afro-brasileira

24/TERÇA

14h às 19h Fabulações do Japão: dança, artes visuais, mídias

14h às 18h Oficina de Som no Cinema

15h às 18h30 O som da terra a tremer: o cinema de Lucrecia Martel**

15h às 17h Perspectivas Contemporâneas sobre Ócio, Lazer e Tempo Livre

19h às 21h Ciclo de Fotografia - Olhares Intensos

25/QUARTA

10h às 12h Livro de Artista: Matéria, Memória e Apagamento

14h às 18h Oficina de Som no Cinema

19h às 21h30 O Cinema Brasileiro sob uma Perspectiva Histórica*

19h30 às 21h30 A influência das telenovelas no turismo emissor brasileiro

26/QUINTA

10h às 12h Livro de Artista:
Matéria, Memória e Apagamento

14h às 16h A Cozinha das
Emoções e Sentimentos no
Cinema Latino-Americano

14h às 18h Oficina de Som no
Cinema

14h30 às 16h30 Japão e Brasil -
migrações, conexões e cultura**

16h30 às 18h30 A Cozinha das
Emoções e Sentimentos no
Cinema Latino-Americano

19h às 21h A representação
feminina negra na fotografia

19h às 21h Escadaria para o
inferno

19h30 às 21h30 Dramaturgias do
Teatro de Grupo em São Paulo

27/SEXTA

10h às 12h Livro de Artista:
Matéria, Memória e Apagamento

14h às 18h Oficina de Som no
Cinema

15h às 18h Ba[pt]tismo de Terra

15h às 18h30 O som da terra
a tremer: o cinema de Lucrecia
Martel**

19h30 às 21h30 Dramaturgias do
Teatro de Grupo em São Paulo

28/SÁBADO

9h30 às 18h30 Práticas e
Conceitos do Audiovisual:
Estruturas do Olhar Cotidiano

14h às 16h Sábados da Memória

das Artes Gráficas: Claudius

15h às 17h Viagem ao Japão:
fotografias de Cristiano Mascaro

16h às 18h Prosas musicais: Um
Poema, Múltiplas Visões

30/SEGUNDA

14h às 16h A Cozinha das
Emoções e Sentimentos no
Cinema Latino-Americano

17h às 19h Cine Rodízio: Mostra
Japão

19h às 21h30 O Cinema Brasileiro
sob uma Perspectiva Histórica

31/TERÇA

15h às 18h30 O som da terra a
tremer: o cinema de Lucrecia
Martel

19h às 21h Ciclo de Fotografia -
Olhares Intensos

19h30 às 21h Bárbara Paz

* Atividade iniciada no mês de Junho

**Atividades que continuam no mês
de Agosto

Mala Direta Básica

9912355090/DR/SPM

SESC



Centro de Pesquisa e Formação

Rua Dr. Plínio Barreto, 285, 4º andar

Bela Vista - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3254-5600 – CEP: 01313-020

↕ Trianon – Masp 700m ↕ Anhangabaú 2000m

centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

   /cpfesesc

sescsp.org.br/cpf